



Ano I – Nº 3 – Outubro de 2017

Apresentação



Caro Leitor,

Vimos com essa edição dar continuidade ao trabalho a pouco iniciado. Trazemos informação acerca do que mais afetou o mercado de commodities (principalmente oleaginosas) durante o mês de setembro. Buscamos manter-lhe atualizado sobre aquele que é o principal componente do PIB de nosso país.

Esperamos que nosso trabalho seja cumprido e que fique satisfeito com a leitura. Qualquer sugestão é bem vinda, de modo a atendê-lo da melhor forma possível. Muito obrigado e boa leitura.

Realização:



CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR



Seja parceiro:

Entre em contato

contato@biomercado.com.br

Nesta edição:

Caroço de algodão
Amendoim e óleo
Mamona

pg.2
pg.3
pg.3

Girassol e Óleo
Milho
Soja

pg.4
pg.4
pg.5

Leilão Biodiesel pg.6



Algodão

Mercado Interno

O mercado brasileiro de algodão segue com a baixa liquidez destacada ao longo dos últimos meses. A discordância entre compradores e vendedores é o principal fator congestionante do mercado, além da valorização do dólar frente ao real. Apesar disso, e da trajetória decrescente dos preços da pluma, as cotações do caroço terminaram o mês em alta, sendo a média nacional 6,2% superior à observada no mês de agosto.

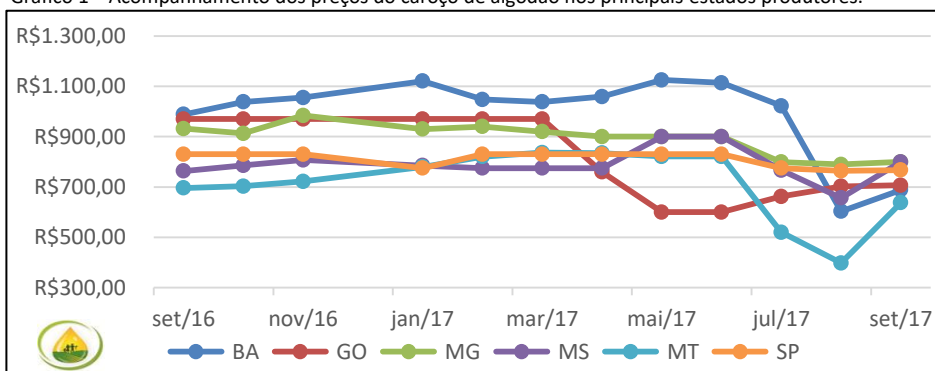
O aumento nos indicadores é resultado da retração de mercado nos meses passados, retração essa que levou cotonicultores a reduzirem a oferta de venda. Outro fator que manteve o mercado do caroço enfraquecido é o fato de as esmagadoras se abastecerem a partir de contratos já firmados. Nos principais estados produtores houve aumento

significativo dos preços, com destaque para MT cujos indicadores demonstraram aumento de 37,6% em relação a agosto. Vale destacar que, embora o mercado esteja voltando a se aquecer, a média de preços é inferior àquela observada na última safra.

Mercado Internacional

A Bolsa de Nova Iorque (ICE Futures) para o algodão fechou com preços estáveis na média desta semana. A lavoura segue em boas condições e o ritmo da colheita é bom. Por outro lado, a demanda pelo algodão norte americano segue aquecida. Com a expectativa de uma safra cheia norte-americana, o que deixa o mercado mais tranquilo, no que tange uma queda maior nos preços, é a boa demanda chinesa e o bom desempenho da demanda interna indiana.

Gráfico 1 – Acompanhamento dos preços do caroço de algodão nos principais estados produtores.



Fonte: Elaborado pelos Editores

APOIO



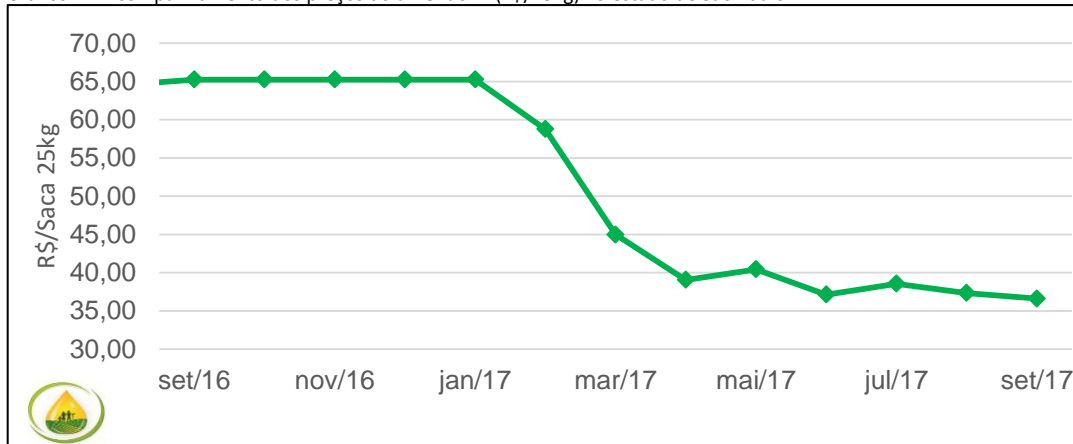
Amendoim e Óleo

O amendoim, que antes era utilizado para a recuperação de solos, hoje se tornou uma importante fonte de renda para o agricultor. Atualmente, a cultura é direcionada para a rotação com a cana-de-açúcar e para pastagens, tendo, no Sudeste, o principal polo de produção, São Paulo.

A produção paulista é tida como importante por abastecer em grande parte a indústria de óleos vegetais. Além disso, a “menor disponibilidade de área por parte das usinas de cana-de-açúcar, com as quais o amendoim faz rotação, bem como preços pouco atraentes” são fatores que mantêm a produção estável.

Tratando-se do amendoim total, a Companhia Nacional de Abastecimento[1] apurou que tanto a produção quanto a produtividade e a área cultivada apresentaram variações negativas quando é comparada a atual safra com a safra 2016/17. A produção está algo em torno de 450 mil toneladas frente a 466,2 mil toneladas da safra anterior. A produtividade e área de cultivo apresentam valores respectivos de 3493 kg/ha e 129 mil ha na safra 2017/18 e de 3606 kg/ha e 129,3 mil ha na safra 2016/17. O site Biomercado calculou o preço médio do amendoim em casca do mês de setembro e encontrou o valor de R\$ 36,61. No mesmo mês do ano de 2016, o preço médio era de R\$ 65,26.

Gráfico 2 – Acompanhamento dos preços do amendoim (R\$/25kg) no estado de São Paulo.



Fonte: Elaborado pelos editores

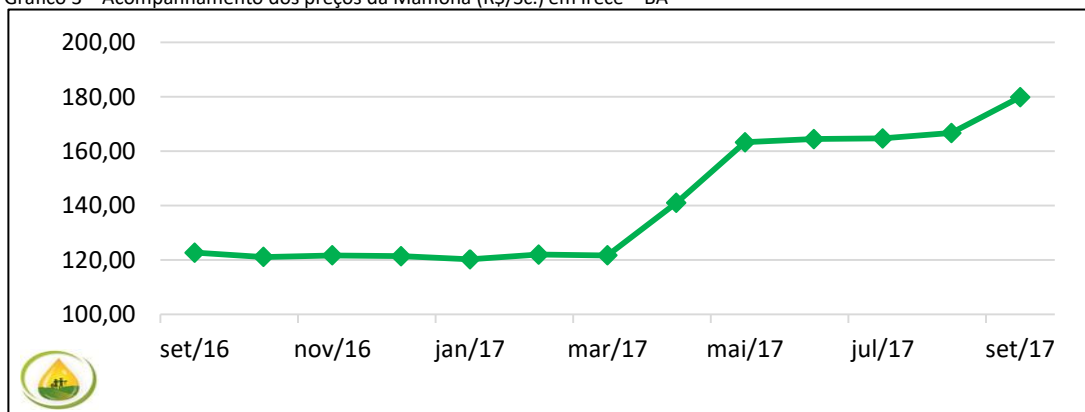
APOIO



Mamona e Girassol

Segundo a CONAB, a estimativa é de recuo de área plantada, alcançando 28 mil hectares, que representa decréscimo de 11,9% em relação à safra passada, que foi de 31,8 mil hectares. A mamoneira é uma espécie de planta que pode ser manejada, deixando soqueira para a safra do ano seguinte, portanto, parte da área cultivada é remanescente da safra passada. A retração na produção em 13,1 mil toneladas é 11,5% menor que a safra anterior, que foi de 14,8 mil toneladas. Essa retração reflete também nos preços que, como pode ser observado no Gráfico 1, aumentaram consideravelmente em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 3 – Acompanhamento dos preços da Mamona (R\$/Sc.) em Irecê – BA



Fonte: Elaborado pelos Editores

O girassol, nos últimos anos, tem-se apresentado como opção de rotação e sucessão de culturas nas regiões produtoras de grãos. Com características vantajosas, essa cultura tem sido uma parcial substituta do milho e do sorgo no período de safrinha para o Centro-Oeste brasileiro, sendo, portanto, uma nova perspectiva de renda para o agricultor. Todavia, é válido ressaltar que o Brasil tem a capacidade de produzir o girassol em larga escala, de norte a sul, destinando a produção, principalmente, para a indústria de óleo.

Dada a produtividade dessa cultura, no Brasil, o país se torna um dos protagonistas não só nesse quesito, mas também em área cultivada. Segundo dados da Conab^[1], produziu-se 98 mil toneladas em uma área de cultivo correspondente a 62,7 mil ha com uma produtividade de 1564 kg/ha. Esses dados, referentes à safra 2017/18, se comparados à safra anterior, nos permite observar uma variação negativa tanto da produção quanto da produtividade do girassol, representados por valores, respectivamente, de 103,7 mil toneladas e 1653 kg/ha, na safra 2016/17. Entretanto, o Brasil está acima da média mundial.

Em relação ao óleo, o site de cotações Biomercado^[2] nos mostra que o preço não tem variado com o passar dos meses, permanecendo, assim, em R\$ 6480,00 a tonelada.

APOIO



Milho

Mercado Interno

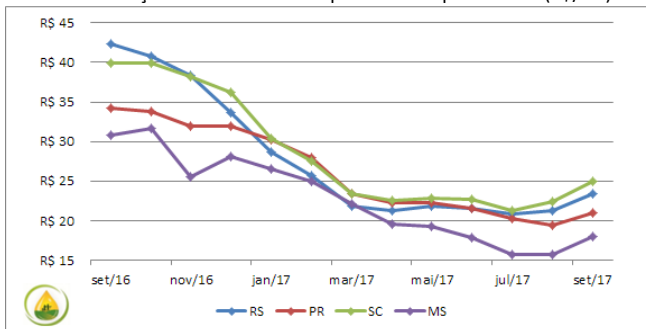
De acordo com CEPEA/ESALQ, os preços do milho registraram alta no mercado interno em setembro. A justificativa é de que os vendedores estiveram recuados, postergando as negociações do cereal, na espera de preços maiores nos próximos meses. Além disso, o clima seco e quente de setembro, aliado às exportações elevadas, deu suporte à expectativa de preços maiores e ao recuo de produtores.

Os preços médios no mercado disponível e de balcão registraram altas de 10,1% e 12,3%, respectivamente. O indicador ESALQ/BM&F Bovespa (base Campinas/SP), subiu expressivos 10% em setembro, indo a R\$ 30,04 no final do mês. A média mensal, de R\$29,11/sc, está 9,2% acima da média de agosto/17, mas 30,6% abaixo da média de setembro/16.

Com o objetivo de apoiar a comercialização do milho na região Centro-Oeste do País, a Conab realizou leilões ao longo do mês através do PEP (Prêmio para Escoamento do Produto) e Pepro (Prêmio Equalizador Pago ao Produtor), o que acabou normalizando o mercado para os padrões tradicionais de negócios.

De acordo com a Conab, no final de setembro, apesar dos produtores estarem mais dispostos a negociar, eles sempre acabam pedindo valores acima da pedida dos compradores, com isso houve novamente aumento dos preços. Mas é evidente que este aumento não está nem perto dos valores exorbitantes da final de 2016 e início de 2017 e, por isso não causam impacto significativo no custo de produção dos demandantes internos.

Gráfico 4 – Preço do milho nos Principais estados produtores (R\$/Sc.)



Fonte: Elaborado pelos editores.

Mercado Internacional

De acordo com a Secex, o Brasil exportou cerca de 5,91 milhões de toneladas, representando o maior volume desde dezembro/2016 e um recorde para um mês de setembro. No acumulado da temporada (fev/17 a set/17), as embarcações somam 15.26 milhões de toneladas, cerca de 53% do volume de exportação estimado pela Conab para a atual temporada.

Na Bolsa de Chicago, os contratos futuros de milho registraram queda, devido à entrada da safra. Os vencimentos Dez/17 e Mar/18 recuaram 0,7% em relação a agosto, indo a US\$ 139,85/t e US\$ 144,77/t no dia 29. Já na BM&Fbovespa, os contratos futuros do milho brasileiro registraram significativa alta, acompanhando a valorização do cereal no mercado físico. Os contratos Nov/17 e Jan/17 se elevaram 5,9% e 7,6%, respectivamente, a R\$ 30,63/sc e R\$ 32,54/sc no dia 29.

APOIO



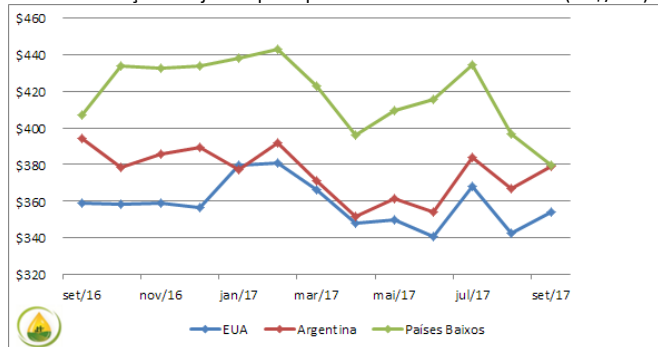
Soja

Mercado internacional

De acordo com a Secex, o Brasil enviou ao exterior 4,27 milhões de toneladas, recuo de 28,2% frente ao mês de Agosto. A receita obtida com as vendas externas da oleaginosa em setembro foi apenas 0,12% menor que a de agosto e 13,56% abaixo da recebida no mesmo período de 2016, com média de R\$ 70,93/sc de 60 quilos.

Quanto aos derivados, os embarques recuaram de agosto para setembro, devido à concorrência com a Argentina, o principal exportador de farelo e de óleo de soja. Do farelo, o total enviado ao mercado externo foi de 1,16 milhão de toneladas em setembro, 5,2% a menos que em agosto. Para o óleo degomado bruto, o Brasil embarcou apenas 10,4 mil toneladas no mês, 92,8% abaixo do total de agosto. A justificativa na queda das exportações devem-se à concorrência com o mercado interno, que tem valorizado mais o produto nos leilões referentes ao biodiesel.

Gráfico 5 - Preço da soja nos principais mercados internacionais (US\$/ton).

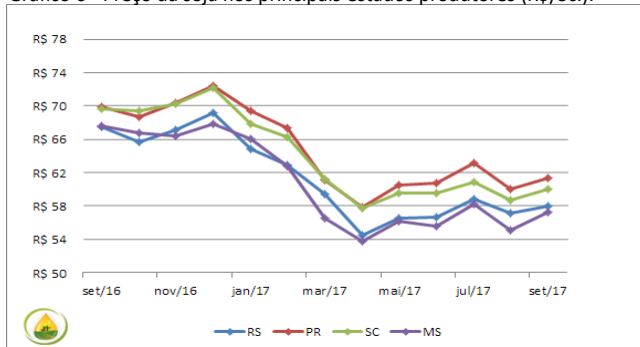


Fonte: Elaborado pelos editores.

Mercado Interno

De acordo com dados do Biomercado e com o CEPEA, os preços da soja registraram alta no Brasil e nos Estados Unidos em setembro. A justificativa para essa alta são as questões climáticas. O clima seco na maior parte do mês pode atrasar o semeio da soja no Brasil. Além disso incertezas quanto à produtividade da temporada norte-americana também influenciaram no preço. O indicador da soja ESALQ/BM&Fbovespa Paranaguá teve média de R\$ 70,41/ sc de 60 kg em setembro, 0,8% maior frente à de agosto. O indicador CEPEA/ESALQ Paraná subiu na mesma comparação: 1,8%, com média de R\$ 54/sc de 60 kg no mês passado. Já de acordo com a Comanhia Nacional de Abastecimento (Conab) até o começo do mês 78% da safra 2016/17 já havia sido comercializada, com destaque para o estado do Mato Grosso tendo comercializado 92% dessa safra. Já a safra brasileira 2017/18 já está 13% negociada.

Gráfico 6 - Preço da soja nos principais estados produtores (R\$/Sc.).



Fonte: Elaborado pelos editores.

APOIO



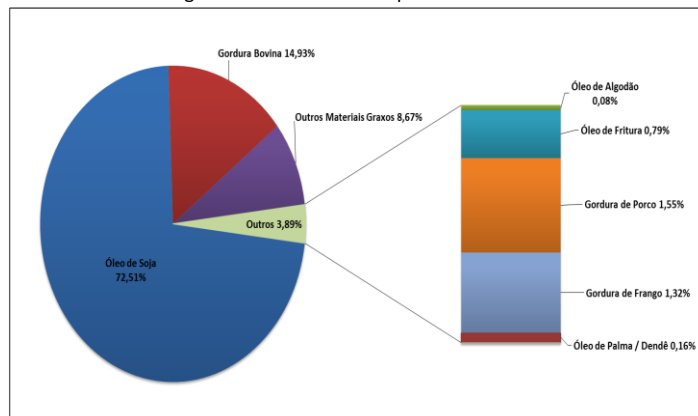
57º Leilão de Biodiesel

No 56º Leilão de Biodiesel da ANP foram comercializados 749,94 milhões de litros de biodiesel, sendo 99,7% deste volume oriundo de produtores detentores do selo Combustível Social, 759,59 milhões de litros destinados à mistura obrigatória. O preço médio foi de R\$ 2,334/L, sem considerar a margem Petrobras. O valor total negociado atingiu o patamar de R\$ 1,77 bilhão, refletindo num deságio médio de 20,26% quando comparado com o preço máximo de referência médio (R\$ 2,928/L).

O 57º Leilão (L57) visa garantir o abastecimento de biodiesel no mercado nacional durante o período de 1º de novembro a 31 de dezembro de 2017, conforme diretrizes das Portarias do Ministério de Minas e Energia nº 476, de 15/08/12, e nº 576, de 11/11/2015, e critérios estabelecidos no Edital de Leilão Público nº 005/17-ANP.

As atuais 51 plantas em operação no País possuem a capacidade 20.930,81 m³/dia. Há ainda 3 novas plantas de biodiesel autorizadas para construção e 3 plantas autorizadas para aumento da capacidade de produção. Com a finalização das obras e posterior autorização para operação, a capacidade total de produção de biodiesel autorizada poderá ser aumentada em 2.947 m³/dia, que representa um acréscimo de 14,08% na capacidade atual. As participações das matérias primas na produção de Biodiesel são explicitadas no Gráfico 1.

Gráfico 7 – Porcentagem de uso de matérias primas.



Fonte: Boletim Nacional de Biodiesel – ANP.

Como pode ser observado no gráfico, a participação do Sebo bovino como matéria prima na produção de Biodiesel aumentou significativamente quando comparado ao último levantamento. Segundo dados da Scott consultoria, isso se deve à regulação entre oferta e demanda do produto, o que levou à estabilidade nos preços. Ainda citando a Scott, a perspectiva é de que para curto e médio prazos, os preços do produto continuem andando de lado.

APOIO



EXPEDIENTE

O Bioinformativo é uma publicação mensal do centro de referência da Cadeia de Produção de Biocombustíveis para a agricultura familiar, da Universidade Federal de Viçosa.

EQUIPE BIOMERCADO

Coordenador do Centro:
Prof. Ronaldo Perez

Endereço: CCBioenergia,
Vila Gianetti 25, Campus Universitário
– Viçosa, MG. CEP: 36570-000
Telefone: (31) 3899-1791
e-mail: contato@biomercado.com.br

Estagiários:
Nathália Oliveira
Elizângela Araújo
Gabriel Lourenço
Murilo Bonfim
Marcos Rosa